



Da esquerda para a direita: Ana Achcar, Mariana Consoli, Graciana Valladares, Dani Barros e Bel Flaksman

Foto: Ana Alexandrino

“Margaridas” volta ao cartaz dia 3 de novembro, no Teatro Poeira, em Botafogo, RJ

*Com texto de Cecília Ripoll e direção de Natasha Corbelino,
a montagem faz um passeio por temas presentes em 200 anos
de educação, de 1916 a um futuro imaginado em 2116*

Como ensinou Paulo Freire, “*a educação modela as almas e recria os corações*”. Foi com esse sentimento do magistério como eixo de resistência, questionamento e invenção que a professora, diretora, atriz e pesquisadora de teatro Ana Achcar idealizou o espetáculo “*Margaridas*”. Com sucesso de público e elo-

gios de críticos em sua primeira temporada, a montagem está de volta aos palcos a partir de 3 de novembro, no Teatro Poeira, em Botafogo, Rio de Janeiro. Com texto de Cecília Ripoll e direção de Natasha Corbelino, a peça nasceu livremente inspirada no clássico “*Apareceu a Margarida*”, de Roberto Athayde, imortalizado

por Marília Pêra – e foi ganhando vida própria, a partir das relações estabelecidas entre a equipe artística durante os ensaios.

O espetáculo propõe uma reflexão: o que significa ser professora hoje, ocupar um lugar de escuta e transmissão de conhecimento, em tempos de ruídos e desvalorização da educação? O projeto também celebra as relações afetivas estabelecidas entre a equipe, que nasceram em sala de aula e hoje se expandem para os palcos. Em cena estão Ana Achcar, Bel Flaksman, Dani Barros, Graciana Valladares e Mariana Consoli.

“Dou aula há mais de 30 anos na Uni-Rio, e muitos dos meus alunos se tornaram amigos, ou artistas com os quais eu trabalhei depois. Neste projeto, quis estar em cena com essas pessoas, que tiveram um papel tão importante na minha vida. Essas relações me constituíram como professora” – descreve Ana Achcar. *“Com elas, quis criar esse espetáculo, que transita entre memória, afeto e crítica social”* – completa.

Na trama, cinco professoras chegam para dar uma aula. Cada uma delas supõe ser a única – concluindo, portanto, que as outras quatro são suas alunas. Sempre com humor, a situação gera uma série de conflitos. No dia anterior ao encontro das cinco, todas passaram por uma experiência de violência, a partir da relação delas com o pai de um aluno. A peça faz um passeio por 200 anos de educação, de 1916 a um futuro imaginado em 2116. E também faz uma homenagem ao teatro, objeto de estudo e amor de todas as envolvidas no projeto.

“Cinco atrizes professoras revelam seus múltiplos modos de enxergar a educação. A peça nos faz rir das diferenças entre essas mulheres, mas também nos convida a refletir sobre algo muito atual e urgente: nossa dificuldade de ouvir quem pensa diferente de nós” – reflete a diretora Natasha Corbelino. *“Ela nos lembra que arte e educação se aproximam ainda mais, quando*

compartilhamos uma experiência que acreditamos ser transformadora. Como mulheres, artistas e professoras que têm atravessado as décadas. Falamos sobre a necessidade de construir pontes entre tempos, ideias e pessoas, sem renunciar à complexidade que nos constitui” – acrescenta.

A dramaturga Cecília Ripoll conta que, nas primeiras reuniões com a equipe, houve muita conversa e depoimentos sobre experiências pessoais, em sala de aula. *“O que mais me chamou a atenção foi a fluidez constante com que nossos relatos transitavam entre a posição de professora e de aluna. Todas as nossas experiências mais marcantes com o ensino envolviam lembranças enquanto professoras e enquanto alunas; e os limites entre essas duas posições pareciam bastante tênues. A partir daí, veio a inspiração para as primeiras linhas: e se o ponto de partida da trama fosse uma absoluta confusão entre esses dois papéis?”* – lembra a autora.

SINOPSE

O rasgo na página de um livro de história é capaz de afetar a história? Em *Margaridas*, cinco professoras se encontram num espaço misterioso; será uma sala de aula ou um palco? Em que ano estão? Para além dos conflitos que surgem, celebram a potência da educação, a liberdade de pensamento e a força transformadora da arte.

SERVIÇO

Margaridas

De 3 de novembro a 16 de dezembro

Teatro Poeira

R. São João Batista, 104, Botafogo, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 2537-8053

Dias/Horários: terças e quartas, às 20h

Ingressos: R\$ 80 (inteira); R\$ 40 (meia-entrada)

Venda online: Sympla

Bilheteria: horário de funcionamento – terça a sábado, das 15h às 20h; domingo das 15h às 19h

Duração: 1h | Classificação: 10 anos